

3 Género e participação no mercado de trabalho

3.1 As noções de sexo e de género

Todos sabemos que existem diferenças físicas e biológicas entre homens e mulheres. Sabemos que somos homens ou mulheres porque temos órgãos genitais distintos. Temos, ainda, uma estrutura genética que nos permite desenvolver hormonas masculinas ou femininas, na base do desenvolvimento do sistema reprodutivo.

Mas, não são apenas estas diferenças que fazem com que se desenvolvam atitudes e comportamentos distintos ao longo da vida. As diferenças entre homens e mulheres não dependem apenas da biologia e da natureza, mas são, também, estabelecidas pela sociedade.

Para tornar clara esta distinção - por um lado as diferenças biológicas entre homens e mulheres, e por outro lado, as diferenças sociais - os cientistas sociais utilizam dois conceitos: sexo (que diz respeito aos aspetos biológicos) e género (que indica os aspetos sociais). A consciência de que «ser homem» e «ser mulher» não é apenas um facto biológico, mas também social, foi muito discutida e desenvolvida desde o século XIX.

Uma pensadora importante na discussão sobre as questões de género foi Simone de Beauvoir (1908-1986), uma escritora e feminista francesa. Para salientar a importância da influência da sociedade na forma como homens e mulheres se comportam afirmou: 'Não nascemos mulheres, tornamo-nos mulheres'.

A antropóloga Margaret Mead (1901-1978) também se interessou por este tema. Ao observar o comportamento das raparigas de Samoa (local onde estava a fazer o seu estudo), percebeu que este era muito diferente do comportamento das raparigas dos Estados Unidos da América (local onde tinha nascido). Concluiu, então, que os modelos sexuais e os padrões de comportamento das mulheres não eram de natureza biológica e universais, mas, antes, resultado do modelo de educação existente na sua cultura. Apesar do sexo ser determinado biologicamente, a compreensão do que é um comportamento feminino ou masculino resulta de uma aprendizagem social que se faz, muitas vezes de forma inconsciente, através do processo de socialização.

O conceito de género refere-se, então, a um sistema social e cultural de educação, existente na sociedade que leva as pessoas a terem diferentes atitudes e comportamentos de acordo com o seu sexo. Ser homem ou mulher resulta da aprendizagem dos papéis sociais atribuídos aos dois sexos em diferentes sociedades.



Simone de Beauvoir (1908-1987)

Foi uma escritora, filósofa e feminista francesa. Um dos seus livros mais importantes foi "O segundo sexo" (1949), na qual faz uma análise profunda e crítica do papel da mulher na sociedade e ao longo da sua história.



Samoa é um Estado independente da Polinésia (um conjunto de ilhas no oceano pacífico).

Desde que nascemos que vamos interiorizando, sem nos darmos conta disso, os papéis sociais correspondentes a cada sexo (recorda no manual do 10º ano o conceito de papéis sociais). Esta interiorização depende das normas e regras sociais e culturais da sociedade onde estamos inseridos. Através do exemplo do comportamento dos outros, vamos aprendendo na família, na escola, no grupo desportivo ou nos meios de comunicação social, a construir a nossa identidade de **género**.

É através do processo de socialização, a que todos estamos sujeitos, que aprendemos os modelos de comportamento e as características que homens e mulheres devem ter. Desde o momento em que as crianças nascem, as pessoas comportam-se de modo diferente com os rapazes e as raparigas. Estas diferenças relacionam-se com o modo como as crianças são vestidas, com as brincadeiras que lhes são ensinadas e até com outros aspetos como a forma como as crianças são educadas na escola. Desta forma, são estimuladas ou dificultadas algumas atitudes, comportamentos e capacidades de acordo com o que a sociedade considera adequado para os dois sexos. Por exemplo, na maior parte das sociedades espera-se que as mulheres estejam mais ligadas às tarefas domésticas do que os homens. Assim, muitas vezes, as raparigas têm brinquedos relacionados com tarefas domésticas ou o cuidar. Também desde pequenas são ensinados certos trabalhos caseiros, e, às vezes, não são estimuladas a estudar porque o seu trabalho em casa é considerado mais importante.

Género

Enquanto o conceito de sexo se refere apenas às diferenças biológicas entre homens e mulheres, o conceito de género está ligado aos diferentes papéis sociais atribuídos a cada um, de acordo com as regras dominantes em cada sociedade.

Atividade

Responde às seguintes questões:

1. Na tua opinião o que queria Simone de Beauvoir dizer com a afirmação: 'Não nascemos mulheres, tornamo-nos mulheres'?
2. Discute e compara as tuas respostas com as dos teus colegas.



Em todas as sociedades existem normas e regras sociais que diferenciam homens e mulheres, valorizando mais as características de um género do que de outro. Ao conjunto de traços, ou características, que a sociedade considera como masculinos ou femininos dá-se o nome de **estereótipos de género**.

Na maior parte das sociedades espera-se, entre outras características, que as mulheres sejam afetuosas, carinhosas, dependentes, maternais, românticas, sensíveis e submissas. Estas características correspondem a estereótipos femininos. Já dos homens espera-se que sejam ambiciosos,

Estereótipos de género

São representações acerca dos traços e papéis sociais atribuídos a homens e mulheres. Os traços de género correspondem às noções do que homens e mulheres devem ser enquanto os papéis correspondem ao que devem fazer.

aventureiros, corajosos, fortes, dominadores, entre outros. Estes são alguns dos estereótipos da masculinidade.

Os estereótipos de género são representações socialmente criadas e valorizadas acerca do que os homens e mulheres devem ser (traços de género) e fazer (papéis de género). Papéis e traços estão ligados e hierarquizados. Ou seja, aos traços ditos femininos, como carinhosa e frágil, correspondem determinados papéis sociais (como o papel de mãe ou de enfermeira) e estes traços são, em regra geral, socialmente menos valorizados do que os traços masculinos – por exemplo, ser racional, forte, violento e agressivo – a que correspondem papéis sociais (como o papel de pai ou de engenheiro).

Estes estereótipos, que nos vão sendo transmitidos ao longo do processo de socialização, fazem com que tenhamos determinados comportamentos, sem nos apercebermos deles. Em Timor-Leste também, as raparigas, desde cedo, são ensinadas a ser dóceis e prestáveis, a usarem o espaço de uma forma mais reduzida e a não serem competitivas. Os rapazes, pelo contrário, são ensinados a serem competitivos, ativos, confiantes e a usarem o espaço sem limites.

Se reparares no recreio da tua escola, estes estereótipos estão traduzidos, ou expressos, no comportamento e nas brincadeiras de rapazes e raparigas. Normalmente os rapazes jogam à bola, ocupando grandes espaços do recreio, enquanto as raparigas se juntam em pequenos grupos a conversar.



Os estereótipos de género levam a que rapazes e raparigas aprendam diferentes brincadeiras e ocupem o tempo de diferentes formas

Muitas vezes, os livros escolares, a música, a publicidade, os filmes e as novelas, assim como os jogos, reproduzem estes estereótipos. As raparigas e as mulheres estão quase sempre em situações de dependência, passividade e fraqueza, enquanto os rapazes e os homens são representados como ativos, aventureiros, independentes e fortes.

“

Aprofundar os conhecimentos

Uma investigação importante foi realizada por Margaret Mead (1901-1978) em três sociedades da Nova Guiné (uma ilha no Sudoeste do Pacífico): os Arapesh, os Mundugomor e os Chambuli. Através destes casos a autora mostra que os traços, ou características, de personalidade masculina e feminina que se têm por universais (porque são consideradas de origem biológica), não existem, de igual forma, em todas as sociedades. Mais ainda, certas sociedades têm um sistema cultural de educação que não considera que os rapazes e as raparigas tenham características opostas (isto é, não acreditam, por exemplo, que as raparigas são meigas e os rapazes agressivos).

Entre os Arapesh, tudo parece organizado na pequena infância para fazer com que o futuro Arapesh, homem ou mulher, seja um ser delicado, sensível, prestável. As crianças são acarinhadas sem distinção de sexo.

Por outro lado, entre os Mundugomor, a consequência do sistema de educação é antes suscitar a rivalidade, e até mesmo a agressividade, tanto entre os homens como entre as mulheres, e, ainda, entre os dois sexos. As crianças são duramente educadas, porque são filhos não desejados, sejam rapazes ou raparigas. As duas sociedades produzem, através dos seus métodos culturais, dois tipos de personalidade completamente opostos.

Inversamente, os Chambuli, o terceiro grupo, pensam como os ocidentais, que homens e mulheres são profundamente diferentes na sua psicologia. Mas, ao contrário dos ocidentais, estão convencidos de que a mulher é, “por natureza”, empreendedora, dinâmica, solidária com os membros do seu sexo, extrovertida; e que o homem é, em contrapartida, sensível, menos seguro de si, muito preocupado com a sua aparência e com tendência para ter inveja dos seus semelhantes. É que, entre os Chambuli, são as mulheres que detêm o poder económico e que asseguram o essencial da subsistência do grupo, ao passo que os homens se consagram sobretudo a atividades cerimoniais e estéticas (as belas artes, mas também a sua maquilhagem e principalmente o penteado), que os põem muitas vezes em competição uns com os outros como nas sociedades ocidentais acontece com as raparigas ou as mulheres.

Adaptado de Cuche, D. (2004). *A noção de cultura nas Ciências Sociais* (2ª ed.). Lisboa: Fim do Século.



Esta publicidade reproduz os estereótipos de género. As mulheres são representadas ligadas às tarefas domésticas enquanto os homens são representados ligados ao lazer



Atividade

Lê, com atenção, o seguinte texto:

“As aprendizagens acerca do género dão-se nos primeiros anos da criança de modo ainda inconsciente. Muito antes de se conseguir reconhecer de forma inequívoca como rapaz ou rapariga, a criança, por volta dos dois anos, começa a distinguir parcialmente o que é o género. Há um conjunto de sinais não verbais que para isso contribuem – a maneira como se lida com as crianças, as diferenças na maneira de vestir, no estilo de penteado, nos cheiros dos cosméticos ou dos perfumes, etc...”

Adaptado de Giddens, A. (2010). *Sociologia (8ª ed.)*. Lisboa: Fundação Gulbenkian.

Responde às seguintes questões:

1. Define género, a partir do texto.
2. Dá três exemplos de estereótipos masculinos e femininos.

3.2 As mulheres e o trabalho

Em quase todas as sociedades, as mulheres e os homens fazem algumas tarefas diferentes. Os estereótipos de género e, em particular, os papéis sociais atribuídos a homens e mulheres, levam a uma determinada divisão do trabalho. As tarefas domésticas e a responsabilidade pela casa são, normalmente, atribuídas às mulheres, enquanto os homens trabalham mais fora de casa. Por isso se diz que os estereótipos de género atribuem à mulher o espaço privado da casa, enquanto ao homem atribuem o espaço público do trabalho.

Tradicionalmente, nos papéis de género, ao nível da família, as tarefas de cuidar dos filhos, dos doentes e dos mais velhos são atribuídas às mulheres.